

INSTITUTO AGRÔNOMICO - IAC
CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS -
CIIAGRO
PARCERIA-FEHIDRO
BOLETIM SEMANAL CIIAGRO Nº 1944
PERÍODO ANALISADO: De 22 a 28/05/2009

1- ANÁLISE TÉRMICA

As temperaturas máximas médias no Estado ficaram em torno de 27,5 °C; houve ligeiro aumento e relação ao período anterior, em média de 1,0 °C. As temperaturas máximas mais elevadas ocorreram logo no início do período analisado tendo uma queda nos dias posteriores; variaram de 19,0 °C, em Campos do Jordão e Itararé e 34 °C em Osvaldo Cruz. Em algumas localidades foram registradas temperaturas acima de 33,0° C. Por exemplo: Ilha Solteira (33,7 °C) e Echaporã (33,0 °C). As temperaturas mínimas foram superiores em torno de 2° C. As mais elevadas foram observadas em Tupi Paulista (20,4 °C) e em Votuporanga (19,0 °C). Apesar desse aumento na média das mínimas, em algumas localidades as mínimas registradas ficaram abaixo de 8,0 °C, como por exemplo Monte Alegre do Sul (7,8 °C), Itararé (7,4 °C), São Lourenço da Serra (6,8 °C) e Campos do Jordão (1,9 °C).

As figuras a seguir apresentam a dinâmica temporal das temperaturas médias das máximas e das mínimas durante o período analisado comparadas com o período anterior (Figuras 1 e 2).

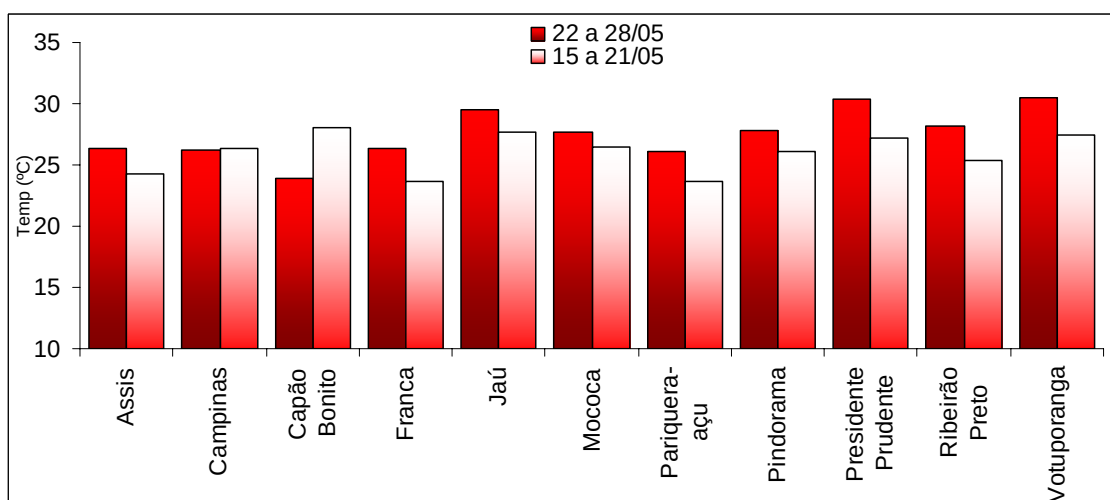


Figura 1 – Temperatura máxima, média do período 15 a 21/05, para localidades do estado de São Paulo.

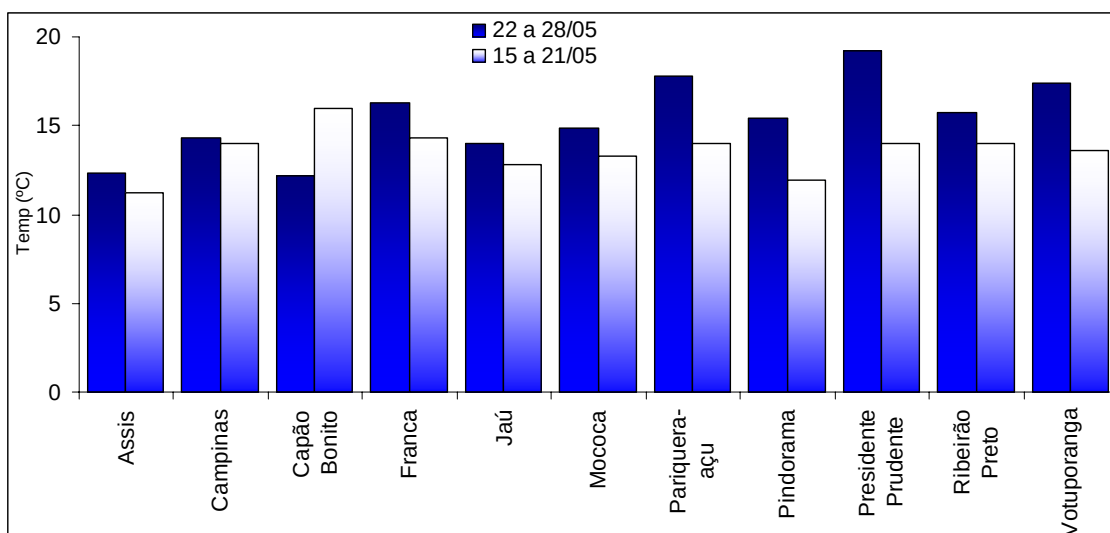


Figura 2 – Temperatura mínima, média do período de 15 a 21/05, para localidades do estado de São Paulo.

2- ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA E CONDIÇÕES DE SECA

Nas localidades do Estado de São Paulo foram observados, no período que compreendeu os dias 22 a 28 de maio de 2009, importantes valores precipitação pluvial no Estado de São Paulo. Nesse aspecto, ressalta-se a localidade de Presidente Prudente com totais de chuva superiores à 30 mm. É importante também ressaltar que, sob o ponto de vista climático, o mês de maio pode ser visto como o início da estação seca no Estado de São Paulo. À exceção da faixa litorânea, na maioria das localidades do estado, a existência de deficiência hídrica no solo passa a ser climatologicamente esperada. É importante ressaltar que a previsão climática do CPTEC/INPE-INMET aponta, condições normais de precipitação para o trimestre maio-junho-julho. O volume total de chuva registrado em algumas localidades do Estado de São Paulo é a apresentada na Figura 3.

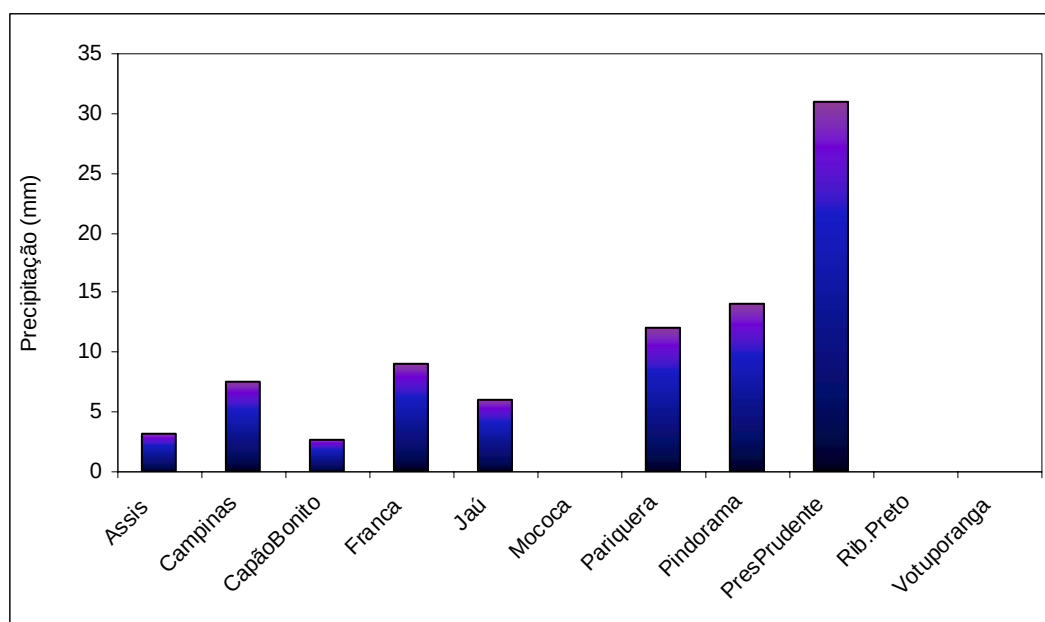


Figura 3 – Volume total de precipitação acumulada no período analisado (22 a 28/05), para localidades do estado de São Paulo. Fonte: Ciiagro.

Sob o enfoque de condições de seca, é interessante mais uma vez ressaltar que a previsão climática (INPE/CPTEC-INMET) indica que no estado de São Paulo há maiores possibilidades do trimestre maio-junho-julho apresentar chuvas próximas à normal. Dessa forma, não há previsão para a ocorrência de secas meteorológicas no próximo trimestre.

Na Figura 4 são apresentados os valores de precipitação pluvial observados até o dia 24 de maio, no Estado de São Paulo.

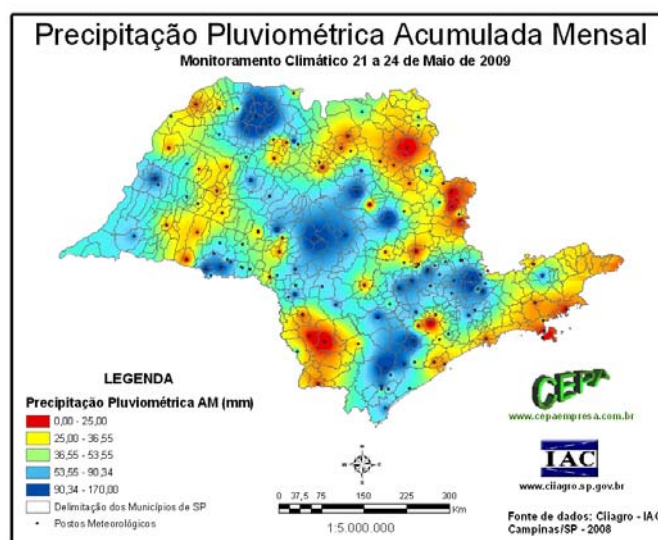
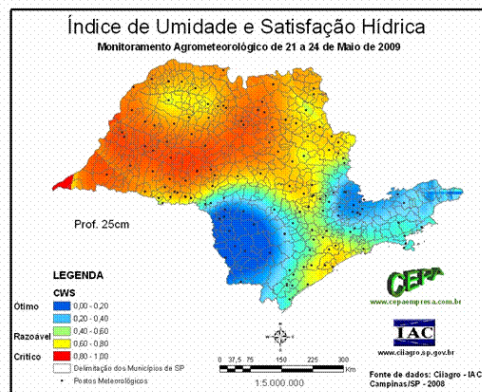


Figura 4 - Totais da precipitação pluvial observados no estado de São Paulo.

3- ANÁLISES AGROMETEOROLÓGICAS: Balanço hídrico e desenvolvimento dos cultivos

As condições de umidade do solo para cultivos anuais e perenes foram ótimas somente na região de Pariquera-açu, Vale do Ribeira e litoral (Tabela 1) para cultivos hortícolas (Figura 4.a) devido às razoáveis chuvas ocorridas nestas regiões neste período. Já as regiões de Pariquera-açu e Franca foram ótimas para o desenvolvimento dos cultivos perenes. Verificou-se que no período grande parte das localidades do norte e centro do estado estavam com armazenamento hídrico baixo, sempre abaixo de 75 mm. Essas condições favorecem o manejo do solo, como indicado na Tabela 2 e Figura 5.

A)



B)

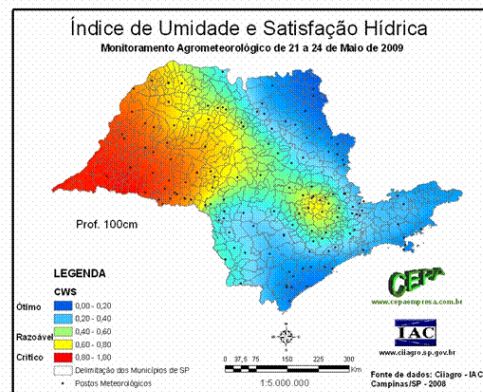


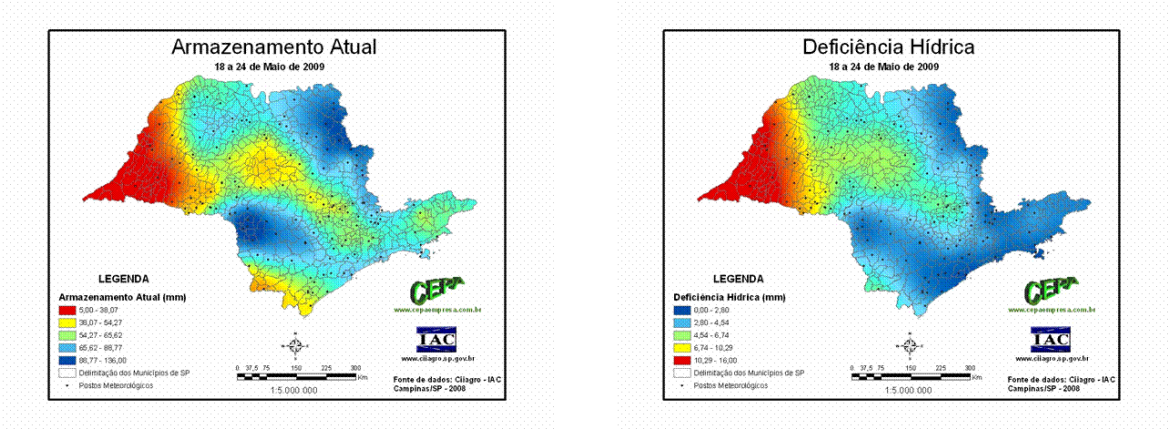
Figura 4 - Índice de umidade e satisfação hídrica para A) para cultivos hortícolas (sistema radicular até 25 cm de profundidade) e, B) para cultivos anuais e perenes (sistema radicular até 100 cm de profundidade), para o estado de São Paulo.

Tabela 1- Condições de satisfação hídrica para cultivos (ACWS) hortícolas e anuais e perenes, para diferentes localidades do estado de São Paulo.

Cultivos hortícolas (Sist. Radicular com 25 cm de prof.)			Cultivos anuais e perenes (Sist. Radicular com 1 m de prof.)		
Local	ACWS	Condições	Local	ACWS	Condições
Araraquara	1,00	Críticas	Araraquara	1,00	Críticas
CA-Tapiraí	0,18	Favoráveis	CA-Tapiraí	0,00	Ótimas
Cananéia	1,00	Críticas	Cananéia	0,18	Favoráveis
Extrema	0,18	Favoráveis	Extrema	0,00	Ótimas
Jales	0,50	Razoáveis	Jales	0,36	Adequadas
Matão	1,00	Críticas	Matão	1,00	Críticas
Nova Odessa	1,00	Críticas	Nova Odessa	1,00	Críticas
Pariquera-Açu	0,18	Favoráveis	Pariquera-Açu	0,00	Ótimas
Pedrinhas Paulista	0,10	Favoráveis	Pedrinhas Paulista	0,47	Razoáveis
Pindamonhangaba	1,00	Críticas	Pindamonhangaba	1,00	Críticas
Sumaré	1,00	Críticas	Sumaré	1,00	Críticas

Tabela 2- Balanço Hídrico e condições de manejo para cultivos em localidades do estado de São Paulo. Os símbolos significam “O” ótimo, “F” favorável, “R” razoável, “D” desfavorável, “P” prejudicial, “S” severo, “C” crítico.

Local			Armazenamento		Evapotranspiração		Déficit	Excedente	Condições para	
	Temperatura	Chuva	Máximo	Atual	Potencial	Real	Hídrico	Hídrico	Manejo do	Desenvolvimento
	Média (°C)		mm						solo	Vegetal
Araraquara	19,4	0	125	31	14	4	10	0	D	D
CA-Tapiraí	15,8	0,6	100	89	11	10	1	0	F	F
Cananéia	33,2	4,3	75	41	29	21	8	0	R	R
Extrema	15,7	0,9	100	89	11	10	1	0	F	F
Jales	23,9	0	125	55	19	9	10	0	R	D
Matão	22	0	125	56	16	8	8	0	R	D
Nova Odessa	18,9	0,3	100	25	13	4	9	0	D	D
Parquera-Açu	20,7	2,9	75	64	14	13	1	0	F	F
Pedrinhas Paulista	19,7	0,2	125	80	14	9	5	0	F	R
Pindamonhangaba	19,9	0	75	25	14	6	8	0	D	D
Taubaté	18,6	0	100	59	13	8	5	0	R	R



A) B)

Figura 5.- A)Armazenamento e B) Deficiência Hídrica atual no estado de São Paulo